

TOP 6 A VER



PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE

Faça uma escapadinha em Esposende e desfrute da costa atlântica do norte de Portugal...

Uma visita pelo **Parque Natural do Litoral Norte** leva-nos a descobrir espaços únicos de grande diversidade e riqueza paisagística. Ao longo da sua costa atlântica, desde a foz do rio Neiva, em Antas, até Apúlia, não faltam motivos de interesse para explorar a área, com um enquadramento e uma biodiversidade únicos em Portugal.

A CIDADE DA FOZ DO CÁVADO

Parta à descoberta das inúmeras belezas que a cidade tem para si.

A **igreja da Misericórdia** faz parte de um complexo de edifícios que inclui também a Casa da Misericórdia, cuja confraria foi instituída em 1595. No interior da Igreja da Misericórdia, está construída a Capela do Senhor dos Mareantes. Trata-se de uma Capela de características excepcionais, classificada como Monumento Nacional.

A **igreja da matriz** é um edifício de meados do século XVI, como muitos dos monumentos de Esposende.



O **pelourinho de Esposende** trata-se de um interessante exemplar deste símbolo do poder concelhio, da autonomia dos homens livres de servidões ou laços senhoriais.

O **Museu Municipal** está instalado num edifício dos princípios do século XX, à época o Teatro-Club de Esposende, que saiu do traço do arquitecto Ventura Terra.



O **Museu Marítimo** funciona num edifício de 1906, que acolhe igualmente a Estação de Socorros a Náufragos de Esposende.

O **forte de S. João Baptista** ergue-se junto à foz do Cávado, no limiar do rio e do mar.

A reunião do rio Cávado como Mar é um espetáculo que merece algum tempo de observação e de enlevo... O Rio vai-se espraiando no estuário, numa curva lenta em direção ao Atlântico.



FÃO E OFIR

O casco histórico da vila de Fão reflete, por um lado, uma época em que a construção naval e as descobertas marcavam a história do nosso país e, por outro, o gosto dos brasileiros torna-viagem de regresso à terra natal.

A **Igreja do Bom Jesus de Fão**, é um edifício dos inícios do século XVIII, como bem mostra o seu estilo, típico dos santuários de peregrinação.



A **igreja da misericórdia** é de traça renascentista, e data de finais do século XVI. Aproveite o momento e visite o Museu de Arte Sacra da Igreja da Misericórdia, mesmo ao lado.

A praia de Ofir é uma beleza!

A areia é finíssima, a exposição solar não podia ser melhor, as dunas são um convite a passeios a perder de vista...



E o **pinhal de Ofir** também não desilude! Os grandes pinheiros mansos dão uma sombra bem-vinda nas horas de maior calor, e o ondular suave das dunas monta um pinhal que sem ser monótono, convida à tranquilidade...

O **Facho da Senhora da Bonança** é um edifício do século XVI, construído em cantaria.

Ao lado, encontra-se a **Capela da Senhora da Bonança** onde os homens do mar vinham pedir proteção para a atividade piscatória e as viagens marítimas.



APÚLIA TERRA DE SARGACEIROS

Em Apúlia, para além do sal e do pescado, a exploração do sargaço foi uma das atividades agro marítimas de maior expressão.

A praia da Apúlia, hoje, é conhecida principalmente como zona de veraneio. No entanto a baía, dadas as suas boas condições naturais, foi usada desde a presença romana na Península. Quando as deslocações a banhos, para as praias, entraram nos hábitos quotidianos, a praia da Apúlia ganhou fama pelos elevados níveis de iodo registados. Atualmente, pela excelência da baía, a praia da Apúlia continua convidativa para uma temporada de férias voltada ao Atlântico.



Os **moinhos de vento** desta praia são um dos motivos de interesse a visitar.

São moinhos construídos em granito e xisto, de planta circular e formato cónico, de forma a aproveitar da melhor forma o vento disponível. Atualmente estes moinhos perderam a sua função original.



Em Apúlia, para além do sal e do pescado, a exploração do sargaço foi uma das atividades agro marítimas de maior expressão. Testemunho de uma época em que a recolha desse produto era uma faina importante são as barracas, montadas directamente sobre a duna, e onde eram guardados os utensílios da apanha. O sargaço, recolhido de Junho em diante até ao final do ano, e seco ao sol, era empregue como fertilizante orgânico das terras.



Em termos de edifícios religiosos relevantes, destaca-se a **igreja paroquial**, de finais do século XVII.

SÃO LOURENÇO

São Lourenço e o planalto megalítico de Vila Chã

O **Castro de S. Lourenço** foi edificado por povos da Idade do Ferro, no alto de uma das elevações da arribas fósil – uma cadeia rochosa que se desenvolve paralelamente à linha da costa atlântica.



O monte onde se encontra o Castro conheceu a cristianização, como é habitual em monumentos desta natureza, com a edificação de uma capela na antiga acrópole – a **capela de S. Lourenço**.

Aconselha-se uma visita ao **Centro Interpretativo de São Lourenço**, que se encontra junto ao castro, a melhor forma de poder interpretar toda esta área geográfico-arqueológica.



A LENDÁRIA BARCA DO LAGO

O Cavado aqui é largo... com águas tranquilas e espreiadas pelas margens baixas, parece um lago, realmente.

Este era um dos melhores locais de passagem do rio, desde os remotos tempos romanos, passando pelos medievais, em que peregrinos em romagem se deslocavam para Santiago de Compostela.

Para tal, a “barca” ligava as duas margens num vai-e-vem constante, conforme havia gente para atravessar. Em ambas as margens havia barqueiros, que atendiam aos pedidos dos viajantes, de qualquer condição social. Mas este “lago” não favorece a região apenas com um bom ponto de passagem do rio. As águas limpas e correntes são férteis em peixes, e a pescaria sempre aqui foi abundante e proveitosa. O local é tão aprazível que as casas nobres aqui se fixaram como o Solar dos Gayos ou ainda o Solar dos Machados.

